

Projeto de Resolução n.º 471/XV/1.^a

Apoia e a saúda a decisão do Senhor Presidente da República de concessão do Grande-Colar da Ordem da Liberdade ao Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky

Exposição de motivos

Há um ano, na madrugada do dia 24 de fevereiro de 2022, a Rússia de Vladimir Putin iniciou uma invasão da Ucrânia, atravessando a fronteira bielorrussa com colunas blindadas, que avançaram sobre a central de Chernobyl e a periferia norte de Kyiv, e bombardeando aeródromos, quartéis e centros de comando do exército ucraniano. Desde esta data que a Ucrânia tem vivido subjugada a táticas de guerra dos militares russos marcadas por implacáveis e indiscriminados ataques em áreas densamente povoadas, ataques a áreas protegidas pelo direito internacional humanitário, como hospitais e escolas, pelo uso de explosivos com ampla área de alcance e artilharia em áreas civis, e pelo uso de armas proibidas, como as bombas de fragmentação. Esta invasão da Ucrânia causou um rasto de mortes, de destruição e de graves violações de direitos humanos, tendo-se verificado casos de abuso sexual, de execução sumária, de violência física, de sequestro, de deportação, de ameaças de violência, de interrupção de serviços básicos, de cortes na comunicação e de saque de alimentos e roupa.

Todos estes atos a que temos assistido ao longo deste ano constituem atos genocidas, crimes de guerra e graves violações do Direito Internacional Humanitário. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, durante este ano de guerra, embora os números possam ser significativamente superiores, registaram-se 7.068 civis mortos, dos quais 438 foram crianças e jovens, 11.415 civis feridos, dos quais 838 foram crianças e jovens, e mais de 8 de milhões de refugiados. Os estragos causados à Ucrânia e à sua economia ascendem já a 700 biliões de dólares, segundo os mais recentes dados do Governo ucraniano.

Logo na manhã do dia 24 de fevereiro de 2022, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, num vídeo dirigido ao povo ucraniano e à comunidade internacional, apelou ao apoio dos líderes de países democráticos. Nessa intervenção, afirmou, de forma lapidar: “se vós, caros líderes europeus, caros líderes mundiais, líderes do mundo livre, não nos ajudarem hoje, amanhã a

guerra vai bater-nos à porta”¹. Desta forma, Volodymyr Zelensky deixou claro que a resistência e luta empreendidas pela Ucrânia e pelo seu Povo serviam para defender a liberdade, os direitos humanos, a democracia e o estado de direito na Ucrânia, na Europa e no mundo.

Em resposta a este apelo, Portugal, os seus órgãos de soberania e a sua sociedade civil têm desde a primeira hora tido uma postura incansável no apoio à Ucrânia e ao seu povo, nomeadamente através do acolhimento de refugiados, do envio da ajuda humanitária, do envio de apoio militar, da aplicação de sanções a oligarcas russos e bielorrussos e da condenação da invasão em diversos organismos internacionais.

Um dos gestos políticos mais simbólicos da parte do nosso país surgiu por proposta do PAN: a realização de uma sessão solene de boas-vindas ao presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, na Assembleia da República, a 21 de abril de 2022. Perante a Assembleia da República, numa sessão realizada em direto por videoconferência, Volodymyr Zelensky lembrou que o nosso país partilha com a Ucrânia “os mesmos valores e a mesma visão de como deve ser a vida no nosso continente” e que a luta do povo ucraniano procura defender a “liberdade, direitos humanos, estado de direito, igualdade para todos e a oportunidade de viver livremente e sem nenhuma ditadura, para que todos tenham sempre o seu tempo para a felicidade e para a saúde”².

Volvido um ano desde o início da invasão Russa da Ucrânia e atendendo aquela que tem sido a evolução desta guerra, o PAN entende que a solidariedade para com o povo ucraniano e a sua luta por uma Ucrânia soberana, independente, livre e europeia, e por um continente europeu que fique do lado da Democracia, do Estado de Direito e dos direitos humanos, carecem de gestos políticos e diplomáticos mais simbólicos da parte de todos os países empenhados em tais desígnios.

Depois de visitas diplomáticas de chefes de Estado à Ucrânia, de receções do presidente da Ucrânia nos parlamentos de diversos países do mundo e de visitas de Estado a vários países pelo presidente da Ucrânia e/ou de altos dignitários ucranianos, o mais recente gesto simbólico de diversos países para com a Ucrânia tem sido a atribuição das mais altas condecorações ao

¹ Volodymyr Zelensky, *Pela Ucrânia*, Vol. I, Atlântico Press, 2022, página 39.

² Volodymyr Zelensky, *Pela Ucrânia*, Vol. II, Atlântico Press, 2022, página 98

presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, enquanto representante máximo da luta do povo ucraniano por uma Europa democrática, livre e empenhada no Estado de direito e dos direitos humanos e em agradecimento e reconhecimento de todos os esforços empreendidos em defesa dessa Europa. Em concreto, neste âmbito, pode referir-se a atribuição ao presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky:

- Da primeira classe da Ordem do Leão Branco, pelo presidente da Chéquia, Milos Zeman, a 7 de março de 2022, na sequência de uma recomendação do Parlamento e em reconhecimento da sua bravura e coragem;
- Da Grã-Cruz da Ordem de Viesturs, pelo presidente da Letónia, em março de 2022, em reconhecimento da “defesa inabalável do seu país e terra”;
- Da corrente de Ouro da Ordem de Vytautas, o Grande, pelo presidente da Lituânia, Gitanas Nausėda, a 11 de março de 2022, pelos méritos na defesa da liberdade e dos valores democráticos na Europa e em reconhecimento da contribuição pessoal para o desenvolvimento das relações interestatais lituano-ucranianas;
- Do prémio de Estado de Alexander Dubcek, pelo primeiro-ministro da Eslováquia, Eduard Geger, a 27 de março de 2022, por ter sido um símbolo de liberdade e de esperança;
- Do Prémio de Liderança Sir Winston Churchill, pelo então primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, a 26 de julho de 2022, por num “momento de crise suprema, ter enfrentado um teste de liderança que foi, a seu modo, tão severo quanto o desafio de Churchill em 1940”; e
- Da Grã-Cruz da Ordem da Legião de Honra, pelo presidente da França, Emmanuel Macron, a 9 de fevereiro de 2023, em reconhecimento da coragem e comprometimento demonstrados e como saudação à Ucrânia e ao seu Povo.

Neste momento público em que Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, visitará a Ucrânia ao longo de 2023, e que, na sequência de uma iniciativa parlamentar do PAN, decidiu seguir o exemplo de outros países e condecorar o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, em reconhecimento da coragem demonstradas na defesa da liberdade, dos direitos humanos, da Democracia e do Estado de Direito na Ucrânia e na Europa, e como gesto de solidariedade para com o povo ucraniano e a sua luta por uma Ucrânia soberana, independente, democrática, livre e europeia.

O PAN considera que esta condecoração é uma forma a reforçar simbolicamente a solidariedade de Portugal e do seu Povo para com a Ucrânia e o seu Povo na defesa da liberdade, dos direitos humanos, da Democracia e do Estado de Direito.

Embora na maioria dos países europeus se tenha optado por atribuir a mais alta condecoração existente (no caso de Portugal, a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito), o PAN, tal como o Senhor Presidente da Assembleia da República, considera que, atendendo aos objetivos associados a esta condecoração, a ordem honorífica que mais se adequa ao povo ucraniano, na pessoa do Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, é a Ordem da Liberdade, uma vez que se destina a distinguir serviços relevantes prestados em defesa dos valores da civilização, em prol da dignificação da pessoa humana e à causa da liberdade (artigo 28.º da Lei das Ordens Honoríficas Portuguesas). Para além disso, desde que foi criada em 1976, esta ordem honorífica tem sido atribuída, sob a forma de grande-colar, a um conjunto restrito de chefes de Estado estrangeiros que, tal como Volodymyr Zelensky, pelo seu percurso cívico e/ou ação política, se destacaram pela defesa da liberdade, da Democracia e do Estado de Direito, como são os casos designadamente de Václav Havel (condecorado em 1990), de Lech Wałęsa (condecorado em 1993), de Nelson Mandela (condecorado em 1996), ou de Juan Manuel Santos (condecorado em 2017).

Sublinhe-se que sendo Volodymyr Zelensky um chefe de Estado estrangeiro, independentemente da ordem honorífica a atribuir, qualquer condecoração terá de assumir o grau de Grande-Colar, ao abrigo do disposto no artigo 46.º, n.º 3, da Lei das Ordens Honoríficas Portuguesas.

Assim e face ao exposto, o PAN vem pela presente iniciativa propor que a Assembleia da República delibere apoiar e saudar a decisão do Senhor Presidente da República de conceder o Grande-Colar da Ordem da Liberdade ao presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, em reconhecimento da coragem demonstradas na defesa da liberdade, dos direitos humanos, da Democracia e do Estado de Direito na Ucrânia e na Europa, e como gesto de solidariedade para com o povo ucraniano e a sua luta por uma Ucrânia soberana, independente, democrática, livre e europeia.



Nestes termos, a abaixo assinada Deputada Única do PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, propõe que a Assembleia da República adote a seguinte Resolução:

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição da República Portuguesa, apoiar e saudar a decisão de Sua Excelência o Senhor Presidente da República de conceder o Grande-Colar da Ordem da Liberdade ao presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, em reconhecimento da coragem demonstradas na defesa da liberdade, dos direitos humanos, da Democracia e do Estado de Direito na Ucrânia e na Europa, e como gesto de solidariedade para com o povo ucraniano e a sua luta por uma Ucrânia soberana, independente, democrática, livre e europeia.

Assembleia da República, Palácio de São Bento, 14 de fevereiro de 2023

A Deputada,
Inês de Sousa Real